O USO DE CONECTIVOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

EL USO DE CONECTIVOS EM LA PRODUCCIÓN TEXTUAL

Jaciara Assis Alves¹

Maria do Socorro Melo Araújo²

RESUMO: Diante das dificuldades que o aluno encontra no último ano do ensino médio em relação à preparação para as provas de redação dos vestibulares, o correto uso de conectivos pode influenciar positivamente na produção de um texto. Entretanto, o não uso, ou uso inadequado, desse recurso interfere na composição do sentido do texto. Procuramos compreender as dificuldades dos alunos do 3º de uma Escola Estadual de Rorainópolis – RR em produzir redações dissertativas e identificamos quais conectivos são mais utilizados pelos alunos nas produções, avaliamos se o uso inadequado desses conectivos prejudicaria a construção do sentido do texto. A pesquisa está fundamentada em Marcuschi (2008), Koch (2010), Guerra, (2014), Pacheco (2017). Partimos de uma oficina de intervenção para a coleta dos dados, cuja metodologia resultou na produção de um texto dissertativo, objeto principal para o estudo. A pesquisa mostra que metade dos alunos do terceiro ano ainda possui muita dificuldade quanto ao uso correto de conectivos dentro da produção de um texto dissertativo com qualidade.

Palavras-chave: Conectivos, Produção Textual, Ensino Médio.

RESUMEN: Ante las dificultades que el alumno encuentra en el último año de la enseñanza media en relación a la preparación para las pruebas de redacción de los vestibulares, el correcto uso de conectivos puede influenciar positivamente en la producción de un texto. Sin embargo, el no uso, o uso inadecuado de ese recurso interfiere en la composición del sentido del texto. Este problema de investigación pretendía analizar las dificultades en producir redacciones, con uso adecuado de conectivos, de alumnos del 3º de una Escuela Estadual de Rorainópolis - RR. Con el propósito de identificar y comprender qué conectivos son más utilizados por los alumnos en las producciones textuales, analizar si el uso de los conectivos puede perjudicar en la construcción del sentido del texto. si es mal empleado. La investigación está fundamentada en autores como: (Marcuschi 2008), Koch (2010) Guerra, (2014), Pacheco (2017). La recolección de datos se dio a partir de un proyecto de intervención cuya metodología resultó en la producción de un texto disertivo. La investigación muestra que la mitad de los alumnos del tercer año todavía tiene mucha dificultad en el uso correcto de conectivos dentro de la producción de un texto disertivo con calidad.

Palabras clave: Conectivos, Producción textual, Enseñanza Media.

¹ Acadêmica do 8º semestre de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual de Roraima, Campus Rorainópolis. E-mail: jaciara25assisalves@gmail.com

² Professora da Universidade Estadual de Roraima, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) E-mail: araujomsocorro@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Ao deparar-se com a construção de um texto, o aluno se vê diante de dificuldades em organizar suas ideias de modo que leve à compreensão por parte de quem irá ler e corrigir sua produção. Um dos recursos indispensáveis que pode garantir a compreensão do sentido do texto é o uso dos conectivos empregados, conforme a gramática normativa. Nesse sentido, este estudo busca compreender as dificuldades dos alunos em produzir textos dissertativos, quanto ao uso adequado de conectivos.

Como objetivos específicos o trabalho procura identificar quais os conectivos mais utilizados pelos alunos na produção de textos; analisar se o mau uso dos conectivos pode prejudicar a construção do sentido do texto, reconhecer como os alunos usam os conectivos na produção textual. Para este estudo, utilizamos como teoria as publicações de estudiosos como: (Marcuschi 2008), Koch (2010), Guerra, (2014), Pacheco (2017) dentre outros.

Como metodologia de pesquisa, recorreremos à pesquisa de campo, fundamental para coleta dos dados desta pesquisa. Método de investigação científica de natureza qualitativa, porque enfoca o caráter subjetivo do objeto analisado, estuda as particularidades e experiências individuais dos alunos na produção de sua redação. O lócus da pesquisa foi uma escola ensino médio do município de Rorainópolis, RR. Especificamente com produções de alunos do terceiro ano do ensino médio, um questionário com perguntas abertas sobre os conectivos.

Assim, a pesquisa consistiu em averiguar o porquê do mau uso dos conectivos nas dissertações dos alunos. Percebemos as dificuldades dos alunos em compreenderem um conjunto de enunciados que forma um texto, tomando como base uma das possíveis

temáticas de prova do ENEM, poluição, racismo entre outros.

É possível que a partir do momento que o aluno conheça a importância de utilizar os conectivos na sua produção textual, de acordo com as regras da gramática normativa, ele se torne capaz de escrever com mais clareza e objetividade; de conectar ideias expressas por orações, frases ou sentença semelhantes mesmo diante de assuntos complexos propostos nos exames vestibulares ou de concursos.

Os PCNs sendo o parâmetro mínimo que organiza conteúdos, objetivos educacionais, ele estão incluídos diretamente à preparação e à avaliação dos livros didáticos. Os conteúdos são escolhidos analisando-se as indicações expressas por parâmetros, diretrizes e orientação curriculares oficiais.

O livro didático é um dos elementos que garante aos alunos a obtenção do conhecimento sistematizado. É importante lembrar que para os PCNs a desenvolvimento de bons escritores tem origem no ato da prática da leitura este é o elemento básico para a escrita. No livro didático à leitura proporciona uma variedade de gêneros textuais no qual permite o aluno a acessar novas informações através da familiarização da escrita, pois quando estes estão lendo eles criam suposições sobre como ler e escrever, mostrando a noção que já tem da língua, ampliando dessa forma a sua autonomia.

USO DE CONECTIVOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Os conectivos são palavras que estabelecem uma ligação entre dois termos de uma oração num período frasal. Na produção textual, os conectivos servem para que se produza um texto com mais propriedade, que seja coeso e coerente. A coesão é um processo interno de articulação entre palavras, períodos e parágrafos, da

produção textual que permite o leitor a compreensão exata da intenção do autor.

O processo da coerência não pode se distanciar da coesão visto que embora o texto esteja perfeitamente articulado, enquanto uso de elementos de coesão, necessita de articulação das ideias, partindo de um ponto macro, ideia geral, para um menor, ou o caminho inverso, de modo que haja progressão textual e leve à devida compreensão do leitor.

Como lembram Faraco e Tezza (2003,p. 10) “O homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades”, ou seja, deve-se observar que os alunos já possuem capacidade interna, visto que estão envolvidos num contexto de discussões acerca de temas que são abordados nas propostas de redação. Porém necessitam que o professor desperte esse conhecimento.

Motta-Roth (2008, p. 372), diz que “para que o aluno possa se inscrever no discurso, a produção textual, por exemplo, deve ser concebida como uma prática social”. Isso significa que a habilidade de produzir um texto depende de diversos aspectos, como os sociais e escolares, no cotidiano é fácil perceber o uso dos conectivos, visto que sempre que a pessoa se expressa de forma oral ou escrita, está produzindo textos que necessitam estar coesos e coerentes.

No mundo acadêmico, os conectivos são elementos necessários nas produções textuais, como redações, artigos, relatórios, entre outros, mesmo que não se manifestem expressamente, pois são recursos que promovem a coesão, e um texto coeso possibilita a coerência, por ter como função fazer uma ligação de partes de textos a outras que possui o mesmo sentido.

Pacheco (2017), Diz que em um texto, podemos nos pronunciar de forma aceitável,

por isso, os conectivos são as ferramentas que nos deixam construir as ideias de forma clara e organizada. A forma ‘aceitável’ a que se refere é a utilização dos conectivos, conforme a regra da gramática normativa, que contribui para que o sentido do texto possa ser compreendido, além de permitir organização de ideias.

Os conectivos são recursos variáveis, que podem se dividir em classes gramaticais diferentes, como ocorre regularmente com as preposições e as conjunções. Os recursos supracitados têm como foco estabelecer uma conexão entre as palavras e os enunciados, ou seja, a ligação de ideias. De acordo com (BECHARA, 2010, p. 321):

a língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Estas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se têm repartido em dois tipos: coordenativas e subordinativas. As conjunções coordenativas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático: dizem-se independentes umas das outras e, por isso mesmo, podem aparecer em enunciados independentes [...] Como sua missão é reunir unidades independentes, pode também “conectar” duas unidades menores que a oração, desde que de igual valor funcione dentro do mesmo enunciado.

Funcionando como conectivos, as conjunções têm como foco reunir duas ou mais orações em um mesmo enunciado. Dividem-se em coordenativas e subordinativas. As Coordenativas unem orações em um mesmo nível sintático, e assim, reúnem unidades independentes e ainda conectam duas unidades menores que a oração, entretanto ambas com valores semelhantes. Para Garcia (2010, p.40), “estas conjunções “[...] relacionam ideias ou pensamentos com um grau de travamento sintático por assim dizer mais frouxo do que o das subordinativas.

Sobre as conjunções coordenativas, podemos dizer que são aquelas que exercem a função de ligação entre duas orações, estabelece entre elas uma relação de coordenação ou subordinação. Independentes

entre si, sozinhas já possuem significado suficiente. Já as conjunções subordinativas são os termos que ligam duas orações sintaticamente dependentes de outro termo dentro da oração, isto é, há uma necessidade entre eles para possibilitar que a frase seja compreendida, e assim, sua mensagem seja passada com êxito. Assim, podemos dizer que o conjunto de orações forma um texto. De acordo com (Marcuschi 2008, p.72):

o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma re(construção) do mundo e não uma simples refração ou reflexo.

Com isso, podemos perceber que o texto além de ser um conjunto de palavras e frases encadeadas, possui função comunicativa, e sua construção obtém alguns requisitos que auxiliam a manter organização das ideias, ele também é uma reconstrução de tudo o que acontece no mundo, na sociedade e nas ações executadas pelos indivíduos pertencentes.

O texto dissertativo, que é a modalidade mais desenvolvida nas produções textuais escolares, serve para que o raciocínio individual seja avaliado. Assim, cabe ao aluno não só ter conhecimento sobre o assunto solicitado como tema da redação dissertativa para poder argumentar, apresentando fatos e dados que justifique suas palavras dissertadas, mas também, saber como realizar as ligações entre as orações do texto para que haja compreensão.

Como toda produção textual, a redação dissertativa baseia-se em uma estrutura, determinada pela gramática de natureza textual. Conforme KOCK (2002, p.10), “o ato de argumentar é visto como o ato de persuadir que preocupa atingir a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas”.

Em consonância com KOCK (2002) a

introdução precisa ter os objetivos do trabalho, as finalidades do autor, o tema e o problema a serem definidos, as soluções e métodos aplicados, os referenciais teóricos. No desenvolvimento temos o corpo do texto argumentando e esclarecendo, as discussões, constatações em que se desenvolve o conteúdo. A conclusão é a síntese com o posicionamento do autor e os resultados obtidos.

OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: OS PCN-EM E O LIVRO DIDÁTICO

A Língua Portuguesa no ensino médio é dotada de particularidades específicas que obedecem às leis maiores como a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais, conforme o Sistema educacional apresenta complicação de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN-EM (BRASIL, 2000 p. 55). Define que:

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN-EM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura.

Assim, os PCNs contribuem para que haja uma construção no ensino e aprendizagem, de forma que o aluno possua conhecimento crítico, e que procure percepção da expressão linguística, e principalmente no que se refere à linguagem e conseqüentemente também à área da língua portuguesa. (BRASIL, 2002 p. 55)

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.

A Língua Portuguesa no ensino médio dispõe que o aluno não necessariamente se disponha de conhecimentos mecânicos como o processo de memorização principalmente como ocorre diante da tão temida gramática, mas necessita anteriormente despertar o potencial crítico quanto as diferentes interpretações textuais, bem como meios que possibilitem a ampliação de informações referente ao seu processo comunicativo para o desempenho da língua.

O PCN-EM ressalta que “Cabe à escola aprimorar a competência gramatical dos alunos, de modo a levá-los a gerar sequências próprias [...], bem como compreender enunciados distintos” (PCN p. 57). Assim, a escola, na pessoa do professor, deve aprimorar meios de como ensinar mantendo-se uma sequência lógica e organizada que atinja o aprendizado do aluno.

É importante, lembrar a importância da produção de um texto bem escrito não apenas como fator de classificação em provas de avaliação, mas também para a ampliação crítica do aluno, que passa a pensar sobre temas relevantes, e assim comece a manifestar seus entendimentos de forma ordenada e procurem a raciocinar sobre recursos para os problemas levando em consideração a produção da redação.

Cada vez mais, é importante educar alunos que consigam discutir sobre variados temas atual na sociedade. O texto dissertativo faz com que os alunos passam a mostrar as informações que têm sobre o tema de redação, o que indica o grau de conhecimento do aluno. Permite também ao estudante expor sua opinião crítica ou não sobre o assunto, o que é de grande importância principalmente no caso da prova do Enem.

O Enem estabelece que o aluno, além de produzir uma redação coerente e com

bastantes informações, também saiba proporcionar uma solução para o problema exposto na prova. Com isso, torna-se importante distinguir o gênero dissertativo/argumentativo e observar os contextos que alcançaram grande importância nos meios de comunicação social, no Brasil e no Mundo. Os vestibulares têm diferenças quanto ao gênero determinado nas provas, por isso é necessário estudar as demais tipologias das redações.

O texto, independente de sua classificação, pode ser encarado como uma criação baseada em outra criação, como sendo uma intervenção de citações existentes que servem para futuras elaborações textuais a partir de conteúdos estudados. De acordo com Antunes (2009,p.164,165):

[...] todo texto, na sua produção e na sua recepção, está ligado ao conhecimento que os interlocutores têm acerca de outros textos previamente postos em circulação. Ou seja, recorre-se à intromissão de outro (s) texto(s), em um texto particular, como uma forma natural de a atividade comunicativa ocorrer.

No entanto, temos necessidade de ensino de conteúdos interessantes para a concretização da redação, pois o vestibular e o Enem causam tensão e insegurança, que precisam ser suavizadas com o acréscimo do aprendizado dos alunos. Assim, essa insegurança aparece porque há dúvidas sobre a língua portuguesa e a estrutura para a produção de um texto. Além disso, o ensino de redação faz com que boa parte do medo que os alunos sentem em fazer o vestibular e/ou Enem desapareça.

Para este estudo notamos importante fazer uma apreciação do livro didático em uso na turma investigada. O volume em questão, pertencente à coleção Português Linguagens, de autoria de Cereja e Magalhães (2010), foi aprovado em 2014 pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), e é nacionalmente adotado por inúmeras escolas como principal material

didático das aulas de Língua Portuguesa.

No momento da observação o professor utilizou o livro didático como base de apoio. É importante saber que o livro didático por si só não proporciona todas as soluções desejáveis. Porém, cabe ao professor esquematizar sua aula dentro do tempo disponível, selecionando aquilo que ele vai extrair dos livros, figuras ou textos curtos de leitura compartilhada e acrescentar o que pretende desenvolver com os alunos discussão em grupos, atividades práticas.

Retomamos o estudo da dissertação, com foco nas universidades, onde muito se discute sobre o uso do conectivo, seja como foco na redação do ENEM, ou em outros contextos como estudos e pesquisas. Talvez, essas discussões tenham sido impulsionadas pela constatação do alto nível de dificuldade dos alunos vestibulandos. Nesse espaço, os estudos estão centrados nas produções que têm como fim a aprovação nos vestibulares, sob essa perspectiva de “não errar” quando se escreve a tão ameaçadora dissertação do vestibular. Isso faz surgirem pesquisas e turmas preparatórias para produção de textos dessa natureza.

ABORDAGEM DA PESQUISA

Quanto à metodologia para desenvolver essa pesquisa, foi adotado uma abordagem qualitativa, porque se buscou especificamente compreender, a partir da produção dos alunos, como eles utilizam os conectivos em seus textos, qual a função, desses conectivos, exercida dentro de cada texto. Guerra (2014, p.11) destaca que:

na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação [...].

Para alcançar a compreensão da forma como os alunos usam os conectivos na produção de um texto, este artigo baseou-se

nas experiências e nos dados coletados nas produções dos alunos. Os embasamentos dos conceitos tiveram a base teórica Guerra, (2014) Marcuschi (2008) Pacheco (2017) e Koch (2010), conforme mencionados. Estudos em livros, artigos e sites foram necessários para alicerçar este trabalho.

O instrumento de coleta se deu a partir de observações e pesquisa de campo, caracterizada pela aplicação de uma proposta de produção textual realizada com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, em uma Escola Estadual, localizada na sede do município de Rorainópolis – em Roraima. Essa atividade se deu durante a disciplina de Estágio de prática profissional II. Este estudo teve como base a turma “D” do 3º ano regular, com 24 alunos matriculados, com idade de dezoito a vinte anos. Apuramos, em conversa com os alunos e o professor sobre o vestibular que a turma estava sendo preparada para a prova, e que se sairia muito bem, estavam otimistas quanto ao certame.

A partir dos textos coletados nos voltamos para a sistematização dos dados e posteriormente às análises. Esse trabalho volta-se especialmente para o problema, saber quais dificuldades existe em relação aos conectivos e qual é a importância do uso dos conectivos na produção de uma redação.

Diante de tantas dificuldades que o aluno encontra no último ano do ensino médio em relação à preparação para as provas de redação dos concursos vestibulares e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o uso de conectivos pode influenciar positivamente na produção de um texto, ou seja, o não uso desses recursos ou mesmo o uso inadequado implica a incompreensão do sentido do texto.

No decorrer desta pesquisa, analisamos se alunos estão usando os conectivos corretos nas suas dissertações, o que permitiu conhecermos as dificuldades dos alunos em colocar suas ideias no papel. Assim,

analisamos 23 dissertações, produzidas pelos alunos na turma, com o tema atual “Xenofobia a imigrantes”, temática discutida em sala de aula antes da aplicação da proposta de produção textual.

ENCADEAMENTO DE ARGUMENTOS NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Por meio da produção textual desenvolvida pelos alunos foi possível analisar o uso dos conectivos. E, constatamos inicialmente que os alunos tiveram dificuldade em como começar o texto, bem como na definição do título. A pesquisa mostra que dos 23 alunos pesquisados, metade afirmaram ter dificuldade em começar o texto diante do tema proposto, já remetendo para problemas inerentes à estrutura textual. Tal dificuldade pode ser atribuída não só pela distração dos alunos, também falta incentivos das famílias.

Para a turma em referência, propomos um tema atual, que estivesse inserido no cotidiano da sociedade local, por isso a indicação de “Xenofobia a imigrantes”, para uma discussão em sala. Informamos que fora feito um trabalho anterior de motivação por meio de cinco vídeos referentes ao assunto, seguidos por discussões em sala de aula, finalizando essa etapa com uma atividade “de casa”, uma pesquisa acerca do tema, visto que a aula de produção textual seria no dia posterior. Essa metodologia está de acordo com (Leite 1997, p. 24):

na medida em que a escola concebe o ensino da língua como simples sistema de normas, conjunto de regras gramaticais, visando a produção correta do enunciado comunicativo culta, lança mão de uma concepção de linguagem como máscara do pensamento que é preciso moldar, domar para, policiando-a, dominá-la. Por isso, na escola, os alunos não escrevem livremente, fazem redações, segundo determinados moldes.

Isso mostra a importância de delimitar o tema, já abordado anteriormente, para a produção do texto, pois os alunos estão em fase de formação, e o professor tem o papel

de ajudá-los, guiando-os. Por este motivo o tema delimitado para a atividade está inserido no contexto social do aluno, levando o aluno a ter mais facilidade na produção textual. Porém, ao término da aula, as dissertações produzidas pelos alunos foram recolhidas para exploração dos dados, observando cada emprego dos conectivos, suas funções e suas recorrências.

Essa relação dos conectivos com a progressão textual exige olhares anterior e posterior ao que se quer mencionar no texto. Para Koch, (2010, p. 30), a coesão referencial é “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(os) elementos do universo textual”. Dessa forma, pode se constatar que o processo de produção textual vem sendo prejudicado pela dificuldade dos alunos em relação ao uso dos conectivos, especialmente no nível de superfície do texto.

De maneira especial, com esta pesquisa, foi possível confirmar a hipótese de que a utilização dos conectivos é realmente importante, porque promove a compreensão textual ao interligar os elementos, tornando-o coerente. Nesse sentido, podemos dizer que as produções textuais escritas estabelecidas em vestibulares são uma ferramenta importante para diagnosticar a competência dos alunos quanto ao domínio da língua formal escrita e de outras demandas para a construção de um texto.

A utilização de conectivos estabelece relação lógica com sentido do texto, assim como auxilia na estrutura frasal, pois os conectivos constituem o elo entre as partes de um texto. Dessa forma, para escrever uma redação formidável, um texto dissertativo, o aluno deve se preparar, é preciso conhecer os conectivos para manter sua redação coesa e coerente. O quadro 01 organiza os conectivos de acordo com a respectiva classificação. Para a leitura do quadro, utilizamos a numeração arábica para melhor

compreensão dos textos.

Quadro 01. Classificação dos tipos de conectivos

Nº de recorrências	Conectivo	Classificação
04	Com	Adição
02	E	
02	e também	
01	Inclusive	
02	Também	
Total de conectivos: 11		
01	Consequentemente	Causa
03	Pois	
01	Porque	
Total de conectivos: 05		
01	no ponto de vista	Certeza
Total de conectivos: 01		
01	Do que	Comparação
01	Ou seja	
04	Como	
01	tanto...como	
Total de conectivos: 07		
01	conclui-se	Conclusão
01	conclui-se que	
03	Então	
09	Pois	
01	na minha opinião	
02	Assim	
02	Bom	
02	com isso	
02	e assim	
01	para que	
Total de conectivos: 24		
02	de acordo com	Conformidade
Total de conectivos: 02		
02	por causa	Consequência
Total de conectivos: 02		
01	Bem	Continuação
01	não só	
01	não só... mas	
Total de conectivos: 03		

Quantidade de ocorrências	Conectivo	Classificação
01	Entretanto	Contraste
13	Mas	
03	Porém	
Total de conectivos: 17		
01	Seja...	Esclarecimento
01	por exemplo	
Total de conectivos: 02		
01	no caso	Explicação
01	por causa de	
01	Que	
01	dessa forma	
09	Porque	
Total de conectivos: 13		
01	Para	Finalidade
04	para que	
Total de conectivos: 05		
01	Caso	Hipótese
02	Se	
Total de conectivos: 03		
01	Lá	Lugar
Total de conectivos: 01		
01	ainda mais, Seja... ou seja Principalmente	Prioridade
01		
01		
03		
Total de conectivos: 06		
01	Ainda	Tempo
04	às vezes	
04	Atualmente	
01	Enquanto	
06	Hoje	
01	logo depois	
01	Sempre	
Total de conectivos: 18		

No Quadro 1: os conectivos **conclusivos** totalizaram 24, foram divididos em 9 **pois**, 3 **então**, 2 **assim**, 2 **bom**, 2 **com isso**, 2 **e assim**, 1 **para que**, 1 **conclui-se**, 1 **conclui-se que**, e 1 **na minha opinião**. Os de **tempo** foram no total de 18, destes, 6 foram **hoje**, 4 **às vezes**, 4 **atualmente**, 1 **ainda**, 1 **enquanto**, 1 **logo depois** e 1 **sempre**. Os de **contraste** são 17, dentre estes temos 13, **mas**, 3 **porém** e 1 **entretanto**. Os mais utilizados desses 3 foram: **pois**, **hoje** **mas**, respectivamente.

Na **explicação** 13, 9 **porque**, 1 **no caso**, 1 **por causa**, 1 **que** e 1 **dessa forma**. De **adição**, por sua vez, os alunos fizeram uso

de 11 conectivos, 4 **com**, 2 **e também**, 2 **também**, 1 **inclusive**, e 2 **E**. **Finalidade** 5, **para que** 4 e 1 **para**. **Prioridade** 6 **principalmente** 3 e **ainda mais** 1, **seja** 1, ou **seja** 1. **Comparação** 7, **do que** 1, **ou**, **seja...** 1, **como** 4, **tanto...** **Como** 1. Os mais utilizados dos quatro primeiros foram: **com**, **porque**, **para que** e **principalmente**.

E de **hipótese**, **se** 2 e **caso** 1. Conectivos de **continuação** 3, **bem** 1, **não só** 1, **não só...** **mas** 1. **Esclarecimento** 2, **seja** 1 e **por exemplo** 1. **Conformidade**, 2 **de acordo com**. **Consequência**, 2 **por causa**. **Causa** 5, **consequentemente** 1, e 3 **pois**, e 1 **porque**. **Lugar**, 1 **lá**. E **certeza**, 1 **no ponto de vista**.

O mais utilizado desses foi o de causa que totalizou 3 pois. De Lugar, certeza foram utilizados um conectivo de cada duas vezes. E dos demais, foram utilizados apenas uma vez.

Quanto à função, podemos perceber que os conectivos **então, para que e porque**, mesmo tendo sua classificação diferente, assumem a função de **conclusivos, inclusive** assume o papel de adição, **no caso** e dessa forma o de explicação. No conectivo **e ainda** ocorre uma sobreposição de conectivos **aditivos**, e no **e assim** ocorre uma união entre um conectivo aditivo e um conclusivo, porém, os de **tempo, contraste, finalidade, prioridade, comparação, hipótese, continuação, conformidade, esclarecimento, consequência, causa, lugar** e **certeza** assumiram a função de sua classificação.

Dessa forma, os conectivos mais utilizados pelos alunos foram os de conclusão que foi no total de 24, e logo depois vem os conectivos de tempo que está no total de 18, também temos os conectivos de contraste que foram 17, e mais o de explicação com 13 conectivos e ainda temos o de adição com 11 conectivos, esse foram os conectivos que fizeram suas função na dissertações dos alunos do 3º ano do ensino Médio.

Estudos sobre o uso dos conectivos que foram pesquisados em textos produzidos por estudantes universitários como usos de conectivos em língua portuguesa na produção textual de estudantes universitários mostram o valor dos conectivos na gramática tradicional. Conforme ANTUNES (2007, p.71), “as regras gramaticais implicam, portanto, o uso das unidades da língua: o como deve ser. Para que seja obtidos determinados efeitos de sentido e de intenção” por isso o uso do conectivo é essencial na escrita de um texto.

Tratando das dificuldades observadas

quanto a iniciar uma redação, problema identificado pelos alunos, um recurso importante para motivar os alunos vestibulandos ao treino da redação e possível sucesso nos concursos é desenvolver o texto a partir do intertexto, estratégia utilizada por nós como motivação. De acordo com Antunes, (2009, p. 164).

Assim, todo texto é, sob qualquer condição, um intertexto, na medida em que, como tipo e como gênero, se enquadra num modelo específico – o seu arquétipo – socialmente recorrente e reconhecido como um exemplar concreto. É da conformação de um determinado texto às particularidades enunciativas de seu tipo ou de seu gênero que decorrem os esquemas superestruturais de sua organização, uma das condições que lhe garantem adequação e relevância.

Todo texto é um intertexto apesar de pertencer às pessoas distintas com linguagens e personalidades diferentes. Essas particularidades enunciadas dentro de outro texto, de certa forma garantem a maior visibilidade na intertextualidade, que organizadamente contribui para o argumento essencial que prende a atenção do leitor sobre um conteúdo dentro de uma narrativa. Mesmo assim, percebemos que ainda existe muito que se estudar sobre esse tema, de forma que os estudantes entendam que o bom uso dos conectivos é muito importante para a boa produção do texto dissertativo.

OS CONECTIVOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Os resultados mostram que a metade dos alunos conseguiu alcançar a compreensão do texto mesmo com o uso de conectivos de forma parcialmente adequada. Entretanto, foi possível identificar que metade dos textos que por não utilizarem os conectivos, não conseguiram demonstrar o objetivo central da argumentação. Pode se observar ainda aqueles que utilizaram outras palavras com a função de conectivos, mas que trouxe harmonia para a produção textual.

Koch (2010, p. 12) esclarece que “[...] a coesão é, pois, uma relação semântica entre

um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação”. Nesse sentido, o uso de conectivos na produção textual serve como elemento que busca dar coesão ao texto, estabelecendo uma relação de sentido no texto. De acordo com Koch, (2010, p. 12).

A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”.

A coesão é responsável basicamente por duas importantes funções dentro do texto, pela ligação entre os elementos que o formam e por dar sentido a ele. Esse importante recurso estabelece o que se chama de “laço” ou “elo coesivo”. É um recurso crucial para uma produção textual, pois, é a partir dela que o texto tem possibilidade de executar sua função de forma plena. Para ilustrar essa discussão foram selecionados alguns excertos das vinte e três produções textuais redigidas pelos alunos do terceiro ano, e analisados quanto ao uso dos conectivos.

indica desaprovação ou mesmo censura sobre algo anteriormente exposto. Com essa estratégia o aluno ratifica o ponto de vista de Schopenhauer (2009, p. 91), quando diz que “é um esforço vão querer escrever exatamente como se fala. Em vez disso, todos os estilos de escrita devem conservar um certo vestígio do parentesco com o estilo lapidar que é seu precursor”. Assim, ao usar o elemento de coesão ‘bom’, podemos notar que a oralidade influenciou na escrita da aluna, mesmo que seja possível compreender o texto.

Quanto ao segundo conectivo marcado no texto, observamos que embora incorreto no aspecto ortográfico, a palavra ‘por que’, deveria ser escrita junto, ‘porque’, visto que se trata de uma explicação. Podemos avaliar que a aluna não domina a escrita da norma culta, ou se confundiu com o emprego dos ‘porquês’. A função sintática de coesão, desprezando a norma da escrita, permitiu adequada compreensão para o leitor, dando sentido ao texto, “admitindo como certo que não existem textos escritos ou orais, totalmente explícitos, e que o texto se constitui de um conjunto de pistas destinadas

Excerto 1

Fonte: Trecho coletado da dissertação produzida pela aluna L.S.S

O parágrafo pertence ao desenvolvimento do texto. Podemos notar que ao introduzir o parágrafo, a aluna utilizou um elemento da oralidade, ‘Bom’, na tentativa de retomar informações anteriores. A interjeição ‘bom’, na frase, expressa uma exclamação que

a orientar o leitor na construção do sentido” (KOCH, 2003, p. 62). No trecho a seguir, percebemos uma pequena introdução elaborada por B.S.P. fazendo uma afirmativa a partir de um conectivo:

Excerto 2

Fonte: Trecho coletado da dissertação produzida pela aluna B.S.P.

Podemos observar que a aluna, iniciou o primeiro parágrafo utilizando o conectivo de conformidade, ‘De acordo com’, com a finalidade de referenciar uma argumentação, algo ainda não dito no texto, partiu do princípio que o leitor também já estivesse participando da discussão, desprezando as recomendações iniciais necessárias para uma boa introdução da produção textual. Podemos inferir, mesmo com o emprego em desacordo dos conectivos, que a aluna tentou expressar proporção entre as proposições, à medida que cresce o número de imigrantes, aumenta os casos xenófobos, ou ainda uma relação de causa e consequência, em que a entrada dos imigrantes é a causa do aumento de casos xenófobos.

Com o uso do advérbio ‘consequentemente’, a aluna se faz entender inserindo a informação que seria consequência da primeira proposição. Na visão de Schopenhauer, (2009, p. 83), “não há nada mais fácil do que escrever de tal maneira que ninguém entenda; em compensação, nada mais difícil do que expressar pensamentos significativos de modo que todos os compreendam”. A preocupação em acertar a coesão levou a aluna a se atrapalhar na escrita, essa é uma conduta comum àqueles que se iniciam na produção argumentativa.

O autor destaca a importância e a dificuldade de se produzir um texto que seja compreensível para que o leitor fique bem informado. Ressalta que não devemos escrever sem nos preocupar com a estrutura

do texto, além da necessidade de utilizarmos os elementos coesivos, e todos os outros elementos que possibilitam ao receptor da mensagem a sua compreensão fácil.

Alguns cuidados são importantes para a boa introdução textual dissertativa, como Motta-Roth e Hendges, (2010, p. 77) explicam “na introdução, o autor geralmente indica a relevância do tema, revisa itens de pesquisa prévia e faz generalizações sobre o assunto que será tratado”.

Assim, na introdução de uma produção textual, inicialmente o autor deve tratar daquilo que motiva o tema proposto, para que o leitor compreenda devidamente a importância do assunto abordado que será tratada no restante do texto. Dessa forma, o texto pode ser determinado a partir de alguns aspectos diferentes dentro da sua contextualização. O excerto mostra a dificuldade na produção textual, aspecto que pode ser superado a partir da leitura e da prática de redação. A seguir, outra produção textual com característica semelhante à anterior.

Neste recorte, embora haja outros problemas de linguagem que poderiam ser tratados, optamos por examinar três questões. A primeira, a aluna L.S iniciou o texto da mesma forma que a anterior, o conector “de acordo com” retoma algo que ainda não fora dito, remetendo ao seu título. Isso se deve possivelmente à mesma fundamentação apresentada anteriormente.

A segunda questão é que a aluna deu

Excerto 3

Fonte: Trecho coletado da dissertação produzida pela aluna L.S

preferência a primeira pessoa, ‘meu título’ explicando o motivo de ter desviado o assunto do tema proposto, “Xenofobia a Imigrantes”, para “Preconceito no Brasil”. Nesse caso é importante lembrar que estamos tratando de temas indicados numa questão norteadora que é a “Xenofobia a Imigrantes”. Para Geraldi (2010) estudar e escrever um texto não é instruir regras, mas, compreender que há princípios que nortearão essa escrita como, por exemplo: qualidades de produção, instrumento de produção, relações de produção, agentes de produção, nesse caso a aluno não se encaixou no instrumento de produção por que não seguiu o tema proposto pelas acadêmicas.

Voltemos a sua função coesiva de alternância, que coordena os argumentos propostos, o conectivo permitiu a forma compreensiva e harmoniosa no texto, visto que os argumentos que se alternam no discurso. Assim, podemos perceber que por mais que a aluna tenha se desviado do tema proposto, ainda assim utilizou adequadamente os conectivos garantindo a coesão do texto com o tema que se propôs. Para Antunes (2007, p. 49) “não se pode deixar de saber que recurso de coesão empregar para garantir a continuidade do texto. Nem todo texto requer o mesmo número ou os mesmo tipo texto coesivo”,

Excerto 4

Fonte: Trecho coletado da dissertação produzida pela aluna M.L.

A terceira questão tratada é que a aluna fez a coesão dos argumentos seguintes, dando progressão ao texto com os elementos conectividade: “de acordo com”, dando conformidade do argumento que está defendendo; “Hoje”, na função de tempo, se referindo à atualidade; “seja... ou seja,” elemento constituído por formas verbais, portanto, deveria fazer a devida concordância de linguagem, porém esse não é o foco do trabalho.

Nesse trecho destacado, percebemos que a aluna M.L utilizou o conector, “entretanto”, que denota contraste, com a finalidade de oposição de ideias à afirmação do parágrafo anterior, podemos perceber que por mais que a aluna tenha se desviado do tema proposto, ainda assim utilizou adequadamente os conectivos garantindo a coesão do texto. E expressou sua argumentação expondo a motivação da imigração para o Brasil.

O texto segue e a aluna conclui seu pensamento com o conectivo “E assim,” de conclusão, finalizando uma proposição e já abrindo outra, a pontuação de argumentos que sustentam a tese defendida, as consequências da vinda das pessoas com más intenções. O que poderia ter sido feito pra melhorar a redação seria descrever os argumentos antes e, somente depois fechasse a sentença com a conclusiva que a iniciou.

A aluna utiliza ainda o conectivo “dessa forma” para reafirmar a proposição de “ganhar dinheiro fácil”, anteriormente exposta. No final, a aluna modaliza sua opinião, utilizando o conectivo “mas,” que transmite a ideia de que nem todos os imigrantes pensam em “vida fácil”, temática tratada anteriormente.

Serafin (1995) também fundamenta a análise do excerto 4. De acordo com Koch (2010, p.13):

se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, [...] a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

Observamos neste estudo que enquanto alguns alunos utilizaram os conectivos de forma inadequada, outros utilizaram e criaram novas formas de conectivos, como ficou comprovado nas análises. Cabe ressaltar, para compor esta pesquisa, que houve textos, de um só aluno, que não

Excerto 5

Fonte: Trecho coletado da dissertação produzida pela aluna K.B.

Nesse parágrafo conclusivo, da aluna K. B., podemos observar a utilização da expressão “Conclui-se” logo no início da sentença, explicitamente levando a entender que se chegou à finalização de suas ideias, e ainda, apontou uma possível solução “diálogos com todos os tipos de raça, cor ou nacionalidade”.

Serafini (1995, p. 67) explica que “outro equívoco acontece quando o estudante usa “portanto” para concluir o desenvolvimento de uma sequência de ideias e depois introduz uma ideia que deveria ser ligada logicamente às precedentes com um “além, disso,”. Assim, caso a aluna tivesse inserido outro conectivo que desenvolvesse o argumento, estaria errando por se tratar de um parágrafo conclusivo. Nesse sentido, a explicação de

aparecia nenhum conectivo; os textos foram construídos a partir de frases isoladas, mesmo levando a um sentido, mas sem a devida costura de coesiva. Serafini (1995, p. 67) atribui que essa falha expressa a “ausência total de conectivos, típica de textos produzidos sem planejamento ou com pouca concentração”, o que pode realmente ter acontecido por parte desse aluno.

A importância do estudo de coesão e coerência para alunos que pretendem fazer redações de concursos vestibulares é a certeza de um texto bem articulado e, por isso, que facilita a compreensão da mensagem e a consequente à rápida interpretação por parte do receptor. Enfim, para que um texto seja bem redigido, deve haver concentração, planejamento, e

elementos coesivos que resultam em um texto coerente.

Assim, se aplicarmos mal os conectivos, o texto não proporciona informação suficiente para uma boa compreensão ou ainda sua linguagem se torna imprecisa e incoerente. Nesse caso, quando produzimos um texto e utilizamos os conectivos adequados, mostramos através da coesão e da coerência um texto bem escrito e de fácil interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe reflexões que confirmaram a importância dos conectivos para melhorar habilidade da escrita dos alunos. Dessa forma, o presente trabalho contribui para o ensino de redação, especialmente com foco nos exames vestibulares. Uma análise do uso dos conectivos das produções textuais dos alunos auxilia professores e acadêmicos a compreender as dificuldades dos alunos e, com isso, possivelmente se amenize o problema.

Ficou comprovado pelas observações e produções coletadas que os alunos realmente possuem dificuldades na produção textual em diversos pontos como iniciar o texto, escolher seus argumentos e títulos, utilizar a linguagem exigida para a dissertação, manter o foco no assunto principal do texto, organizar o texto dentro da estrutura exigida. No que tange ao uso dos conectivos, houve alunos que confundiram suas funções, como em “por que” separado e porquê, junto outros atribuíram às palavras funções de conectivos sem que estes possuam tais funções, como em BOM que é um adverbial e foi atribuído a função de conclusão; além destes, houve também aqueles que não fizeram uso destes elementos em nenhum momento no texto, construindo um texto de frases soltas e de difícil compreensão. Entretanto, de modo geral, os alunos surpreenderam, pois a maioria dos textos

utilizou pelo menos cinco conectivos, quase todos com emprego correto, o que nos permite afirmar que utilizaram muito bem estes auxiliares coesivos, construindo um texto compreensível.

Quanto à recorrência dos conectivos, os conclusivos foram os mais utilizados, com 24 aplicações nos textos; e o menos escolhido pelos alunos foi o de lugar com apenas uma aplicação. A pesquisa dos conectivos e suas aplicações na frase foi um trabalho de descrição da coesão textual, assim, podemos demonstrar quão importante é a coesão textual pelo uso correto dos conectivos, visto que promove a compreensão ao interligar os elementos do texto de forma coerente.

Por fim, tratamos de uma avaliação sobre as dificuldades dos alunos quanto a produção de texto dissertativos, de que modo esses conectivos são mais utilizados pelos alunos nas produções textuais. Isso permitiu chegarmos às dificuldades e apresentamos possíveis soluções para o problema. Esperamos que estudos nesse ponto possam ampliar o conhecimento de alunos e professores em relação ao tema.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. **Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedra no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2ª ed. ampl. E atualizada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES,

Thereza Cochar. Português: Linguagens, volume 02. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto** Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa**. (Produzido, conforme contrato assinado, para uso em ambiente virtual pelo Centro Universitário UNA). Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**, São Paulo, Cortez Editora, 2008.

_____. **A coesão textual**. – 22. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A coerência textual**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Argumentação e Língua**. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2002.

LEITE, L. C. M. **Gramática e literatura: desencontros e esperanças**. In: GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. **Análise Crítica de Gêneros: Contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem**. São Paulo: DELTA, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée, e HENDGES, Graciela H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PACHECO, Mariana Do Carmo. "O que são conectivos?"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-sao-conectivos.htm>>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. (Tradução, organização, prefácio e notas de

Pedro Sússekind). Porto Alegre: L&PM, 2009.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 7 ed. Globo S.A, São Paulo: 1995.